

O “parto” de *Moda Xicavalo*: uma quarentena!

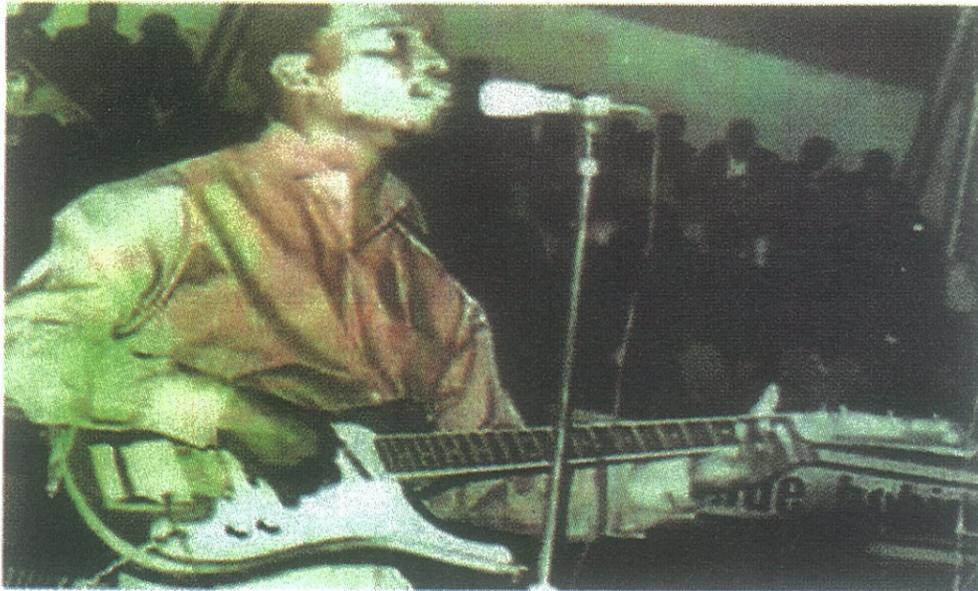
DE tanto estar a tocar com Alexandre Jafety Simbine - o “rei do bandolim” -, Fany acabou por aprender deste a arte de bem tocar o instrumento!

Já com destreza excelente no manejo daquele instrumento, traquejo que até fazia inveja, diga-se, ao seu mestre, nos finais de 1954, Fany

Em casa do “tio” ia lhe comunicar que brevemente voltaria aos estúdios, tendo dado uns toques na guitarra em jeito de apresentação da obra que pretendia registar. Mas Beny franziu a testa e fez um sorriso amargo logo que o “sobrinho” disse que se tratava duma instrumental... Porém

Fany foi ao estúdio.

Mas porquê então Fargan marcou a gravação para um dia “morto”? É que nas gravadoras sul-africanas, para além do trabalho de estúdio, o dono também atendia a questões de índole administrativo. Até nas gravadoras que depois mais tarde abriram em Moçam-



O incontestável Fany Mpfumo

Mpfumo grava “Ana” e “Aswilunganga”, cantando e tocando divinamente o bandolim.

O disco que comportava “Ana” e “Aswilunganga” era o de “fecho” do ano de 1954, portanto respeitante ao último trimestre daquele ano. É este disco que foi seguido por “Moda Xicavalo”, que foi o primeiro de 1955.

Depois de gravar “Ana”, nome da sua primeira mulher, Fany ficou muitos dias fechado em casa, que se localizava no 8º andar do prédio localizado em Venish, onde no rés-do-chão vivia o Francisco Mahecuane. Estaria em quarentena? Afinal durante aqueles longos dias, mais de dois meses, estava a cozinhar “Moda Xicavalo”...

Unicamente ele é que tinha fé na “Moda Xicavalo”! É que durante aquela “quarentena”, saíra de casa apenas duas vezes: uma para ir à casa do tio, Beny Massinga, e outra, onde foi à “His”.

Fany não se importou com o desdém do tio, tanto assim é que, noutra vez que, furou a “quarentena” e foi à “His” a fim de marcar a gravação!

O “manager” da “His”, Mr. Fargan, dono da gravadora e técnico de gravações da companhia, tal como Beny, recebeu a “notícia” com repulsa, pois desde que há dez anos os moçambicanos começaram a gravar jamais se tinha registado alguma obra instrumental.

Estupefacto, Fargan levou as mãos à cabeça, ao que tentou demover Fany a desistir da ideia, mas este insistiu. Afinal estava mesmo decidido a cometer uma proeza: gravar a primeira instrumental moçambicana! Assim, Mr. Fargan, contrariado, excepcionalmente, marcou a gravação para os finais de semana que, já nessa época na África do Sul não se trabalhava. Foi assim que num sábado do dia 16 de Abril de 1955

bique - a Golo, do Sr. António Alves Fonseca; na Delta, do Sr. Carlos Albuquerque; e na 1001, do Sr. Fernando Ferreira.

Isto para dizer que Mr. Fargan marcara a gravação de “Moda Xicavalo” para sábado, dia de folga, que era para dedicar toda a sua atenção na gravação de tão “esquisita” obra sem, no entanto, ser importunado por outras missões de natureza administrativa.

Parênteses para dizer que uma outra obra que fez sucesso estrondoso, “Garota para mim não é nada”, de Lalarita, (Cândido Lobo), também foi gravada num sábado, 25 de Novembro de 1972. E tal como “Moda Xicavalo”, “Garota para mim não é nada” também passou a ser conhecida pelo nome atribuído pelo povo, o título original é: “Se você vai seguir seu caminho”.

A estória de “Moda Xicavalo” será retomada proximamente... (Continua nas próximas edições)